

**Manejo nutricional e comportamental de filhotes de Cachorro- do- mato  
*Cerdocyon thous* mantidos para reabilitação em cativeiro na Fazenda Palmares  
no município de Santa Cruz das Palmeiras, SP, Brasil**

**Nutritional and behavioral management of Crab- eating Fox *Cerdocyon thous*  
kept for captive rehabilitation at Fazenda Palmares in the municipality of  
Santa Cruz das Palmeiras, SP, Brazil**

DOI: 10.34188/bjaerv5n4-075

Recebimento dos originais: 05/082022

Aceitação para publicação: 30/09/2022

**Isabella Benedeti Angelotti**

Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Paulista - Unip-SP  
Instituição: Instituto de Biologia Marinha e Meio Ambiente  
Endereço: Rua Randolpho Marques Lobato Filho- São Paulo- SP- CEP: 05396-470.  
E-mail: isabellabenedeti@gmail.com

**Andressa Satiko Watanabe Santos**

Graduanda em Medicina Veterinária pela Pontifca Universidade Católica do Paraná- PUCPR  
Instituição: Instituto de Biologia Marinha e Meio Ambiente  
Endereço: Rua Ana Emília Mendes- São Lourenço da Serra- SP- CEP: 06890-000.  
E-mail: andressa.watanabe08@outlook.com

**Henrique Hitoshi de Moraes Nakamae**

Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Paulista - Unip-SP  
Instituição: Instituto de Biologia Marinha e Meio Ambiente  
Endereço: Rua Alice Garcia Vega- São Paulo- SP- CEP: 02737-050.  
E-mail: ricknakamae@gmail.com

**Felipe Cardoso Jardim**

Bacharel em Ciências Biológicas pela Fundação Educacional de Fernandópolis- FE  
Instituição: Instituto de Biologia Marinha e Meio Ambiente  
Endereço: Fazenda Palmares – Santa Cruz das Palmeiras. SP - Brasil. CEP: 13650-000.  
E-mail: biologofelipe@hotmail.com

**Tatiane Gonçalves de Lima**

Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Cruzeiro do Sul de São Paulo  
Instituição: Instituto de Biologia Marinha e Meio Ambiente  
Endereço: Fazenda Palmares - Santa Cruz das Palmeiras-SP- CEP: 13650-000  
E-mail: tatiane@ibimm.org.br

**Jéssica Duemes**

Pós Graduada em Radiologia e tomografia computadorizada veterinária pela FAMESP  
Instituição: Instituto de Biologia Marinha e Meio Ambiente/IBIMM  
Endereço: Av. Tancredo Neves, 204, apto 103. Ilhéus – BA – CEP: 45655-120  
E-mail: jessicaduemes@gmail.com

**Rodrigo Rabello de F. C. e F. Passos**

Mestre em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU  
Instituição: Instituto de Biologia Marinha e Meio Ambiente/IBIMM  
Endereço: Av. Tancredo Neves, 204, apto 103. Ilhéus – BA – CEP: 45655-120  
E-mail: rodrigorabello77@gmail.com

**Edris Queiroz Lopes**

Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo- FMVZ-USP  
Instituição: Instituto de Biologia Marinha e Meio Ambiente  
Endereço: Fazenda Palmares – Santa Cruz das Palmeiras. SP - Brasil. CEP: 13650-000.  
E-mail: edris@ibimm.org.br

**RESUMO**

O cachorro- do- mato ou lobinho, raposa, graxaim- do- mato ou lobete é uma espécie onívora com hábitos noturnos e costumam caçar em duplas, onde dificilmente são encontrados grupos dos mesmos, apenas pequenas famílias. Sua distribuição geográfica é dispersa por todo o território da América do Sul, excluindo áreas como a Floresta Amazônica. Estão acostumados a diversos biomas, incluindo locais próximos às habitações humanas, o que muitas vezes ocasiona em caças ilegais, morte ou traumas por máquinas agrícolas e o contato iminente com o homem. Este estudo tem como objetivo relatar a reabilitação em cativeiro, baseado na história de dois cachorros- do- mato encontrados em um canal na cidade de Leme, interior do estado de São Paulo, logo após terem sido atropelados por uma máquina agrícola durante o processo de extração da cana-de-açúcar. O estudo foi realizado no Núcleo de Pesquisas do IBIMM, onde fez-se uso de técnicas de enriquecimento ambiental e metodologias já aplicadas em outros casos parecidos. Apontou-se que a reabilitação foi um sucesso, com os animais capacitados ao convívio normal dentro do cativeiro e sem apresentar sequelas. Revela-se que um enriquecimento bem planejado, elaborado e seguido com precisão, faz a diferença para a vida e bem estar dos animais silvestres que precisam superar o estresse do cativeiro.

**Palavras-chave:** Cachorro- Do- Mato, Reabilitação, Manejo Nutricional

**ABSTRACT**

The wild dog or wolf, fox, wild fox or wolf is an omnivorous species with nocturnal habits and usually hunts in pairs, where groups of them are rarely found, only small families. Its geographic distribution is dispersed throughout the territory of South America, excluding areas such as the Amazon Rainforest. They are used to different biomes, including places close to human habitation, which often leads to illegal hunting, death or trauma by agricultural machinery and imminent contact with man. This study aims to report the rehabilitation in captivity, based on the story of two wild dogs found in a sugarcane field in the city of Leme, in the interior of the state of São Paulo, shortly after they were run over by an agricultural machine during the process of extraction of sugar cane. The study was carried out at the IBIMM Research Center, where environmental enrichment techniques and methodologies already applied in other similar cases were used. It was pointed out that the rehabilitation was a success, with the animals able to live normally in captivity and without presenting sequelae. It turns out that a well-planned enrichment, elaborated and precisely followed, makes a difference to the life and well-being of animals wild that need to overcome the stress of captivity.

**Keywords:** Wild Dog, Rehabilitation, Nutritional Management

## 1 INTRODUÇÃO

A espécie *Cerdocyon thous* conhecida como cachorro-do-mato pertence à ordem *Carnivora*, família *Canidae* e gênero *Cerdocyon*. Distribui-se geograficamente desde o norte da Colômbia até o norte da Argentina, excluindo a Floresta Amazônia, entre elas, outras cinco subespécies encontram-se espalhadas pela América do Sul (Beisiegel et al., 2011).

Sua ampla distribuição é, em parte, favorecida pelo seu vasto hábito alimentar, tratando de um onívoro oportunista, sua alimentação compreende desde pequenos mamíferos até frutas, folhas, pequenos invertebrados e em alguns casos, os crustáceos, que originam seu nome em inglês. Um estudo das fezes dessa espécie mostrou que sua dieta é composta por 59% de itens de origem vegetal e 41% de origem animal (Cubas et al., 2020).

Uma boa maneira de avaliar seu escore corporal para ter um maior controle sob seus peso e hábitos alimentares é utilizar do “Método de Laflamme”, o mesmo utilizado em gatos domésticos. Assim será mais fácil observar a obesidade e o possível surgimento de doenças metabólicas e cardíacas que seriam agravadas pelo peso que o animal apresenta. Este método se baseia em classificar o animal de um a nove, sendo um muito magro e nove obeso, o ideal seria entre quatro e cinco (Hippólito et al., 2018).

Por possuírem essa característica de ocupação de várias áreas e biomas, trata-se de uma espécie importante para a distribuição de sementes, fazendo com que diversas espécies de árvores e plantas continuem florescendo (Beisiegel et al., 2011).

São animais de hábitos noturnos e normalmente são vistos em pares, dificilmente são vistos com os filhotes e quando se separam entre o 18º e o 24º mês de vida, esses ficam em territórios próximos aos dos seus pais por grande parte de sua vida. Sua gestação dura por volta dos 56 dias, podendo nascer de dois a seis filhotes por ninhada, pesando em média de 120g a 160g cada (Beisiegel et al., 2013).

Quando adultos podem chegar a pesar até 8 kg, possuindo 65 cm de comprimento e 30 cm de cauda (Heleno et al., 2011). Sua pelagem é densa e escura, seu dorso é acinzentado, com os ombros e patas mais escuras, lábio, orelhas e ponta da cauda preta, o ventre é mais claro, podendo haver variação entre os indivíduos (Cubas et al., 2020).

Apesar de ser uma espécie que se adapta muito bem a todos os biomas e que possui uma grande variação na dieta, trata-se de animais que estão cada vez mais sujeitos à ação antrópica. Constantemente estes animais são encontrados envenenados ou com feridas por armas de fogo, devido à aproximação da espécie com o ser humano. Existem registros do contato desses animais com outros animais domésticos, que podem ser os hospedeiros de transição para muitas doenças

que andam acometendo os cachorros- do- mato, como: cinomose, raiva, parvovírus, *Leishmania spp.* e *Leptospira interrogans* (Beisiegel et al., 2013).

A implantação de enriquecimentos ambientais aos animais que estão em cativeiro auxilia na apresentação dos instintos naturais de qualquer espécie. Tratando-se de uma ampla modalidade, o enriquecimento ambiental pode ser introduzido de várias formas, juntas ou separadas. Isso faz com que o animal se utilize de habilidades que acabaram regredindo durante o tempo em cativeiro, sendo de extrema importância para animais como o *Cerdocyon thous*, uma espécie inteligente e que necessita da queima de energia (Oehlmeyer, 2006).

## 2 RELATO DE CASO

No final do mês de junho do ano de 2022, dois machos da espécie *C. thous* (*cachorro do mato*) foram entregues voluntariamente para o Instituto de Biologia Marinha e Meio Ambiente (IBIMM), localizado na Fazenda Palmares, na cidade de Santa Cruz das Palmeiras, estado de São Paulo. Ambos foram encontrados ainda filhotes em um canavial na cidade de Leme, no interior do estado de São Paulo. Um dos filhotes foi encontrado com machucados em um dos membros posteriores, figura 1C (N1). Foram entregues aos cuidados de uma médica veterinária, que realizou os exames necessários e as cirurgias para a correção das fraturas em um dos filhotes (Figura 1).

Figura 1: A: Filhote de *C. thous* encontrado em canavial em Leme-SP; B: Filhotes de *C. thous* sendo levados para clínica veterinária; C: Ferimento causado por cortador de cana em filhote de *C. thous*- N1.



Fonte: Autor (2022).

Durante oito meses, ambos foram criados dentro de uma residência como animais de estimação; alimentados com frutas, proteína animal, legumes, verduras e com alguns embutidos como forma de “agrado”. Ficaram mantidos sob estes cuidados por 10 meses até que pudessem ser encaminhados aos cuidados do Instituto IBIMM.

### 3 METODOLOGIA

Após os animais darem entrada no Núcleo de Pesquisas do instituto, desenvolveram-se os manejos corretos para que eles passassem por uma reeducação alimentar, a pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética (BIOCEUA-IBIMM, protocolada sob número 010/22). Diariamente os estagiários de medicina veterinária, em conjunto com o biólogo responsável, preparavam as alimentações que eram oferecidas duas vezes ao dia, constituídas de elementos corretos para sua dieta, com alternância na ordem e no que era oferecido em cada refeição. Também ofereceu-se proteínas animais, legumes, verduras e frutas diversificadas (Tabela 1).

Tabela 1: Dieta oferecida para filhotes de *Cerdocyon thous*.

Proteína animal	Peso	Frutas	Peso	Legumes	Peso	Verduras	Peso
Peito de frango	150g	Banana	25g	Batata doce	20g	Couve	25g
Coração de frango	100g	Maçã	25g	Rabanete	20g	Brócolis	25g
Moela de frango	100g	Manga	25g	Vagem	25g		
Codorna abatida	200g	Melão	25g	Abóbora	25g		
Camundongo	50g	Goiaba	25g	Cenoura	25g		
Ovo cozido	20g	Abacaxi	25g				
Coração de boi	150g	Mamão	15g				
Carne moída	100g	Tomate	20g				

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

No início da reintrodução alimentar, percebeu-se que os animais tinham preferência por peito de frango e frutas mais doces, como a banana. Mas foram oferecidos outros tipos de proteínas, verduras e legumes até que se adaptassem a receber apenas a alimentação natural para a espécie (Figura 2).

Figura 2: Filhotes de *C. thous* se alimentando no novo recinto



Fonte: Autor (2022)

Diariamente os técnicos e responsáveis tentavam uma aproximação segura, usou-se de todos os EPIs disponíveis, como forma de acostumar os animais com a presença do ser humano.

No início os animais não eram tão sociáveis e vocalizavam bastante na presença dos cuidadores. Conforme as semanas se passaram, o N1 passou a aceitar mais a presença do homem e o N2 mantinha-se distante, como uma forma de proteção devido a sua condição mais delicada por conta das cirurgias passadas.

Após dois meses foi erguido um novo recinto para os animais, com uma iluminação natural, local para se esconder e uma área de cabeamento. Ambos convivem juntos em um espaço aberto para se deslocarem e se exercitar, possibilita aos tratadores a implantação de enriquecimentos ambientais que estimulem uma maior atividade dos animais (Figura 3).

Figura 3: A: Novo recinto com área coberta; B: área de cabeamento; C: C. thous dentro da área coberta; D: exemplares de C. thous dentro no novo recinto.



Fonte: Autor (2022).

#### 4 DISCUSSÃO

Segundo Cubas (2020), essa espécie já passou por um período de adaptação ao cativeiro e o sucesso da reintrodução à natureza é um processo longo e demorado. No início o a nova alimentação não era aceita e ambos apresentavam um alto grau de estresse, por se tratar de uma espécie estritamente caçadora e por possuir um apego familiar muito grande, o contato com o ser humano torna este processo mais complicado. Durante todo o processo de reeducação alimentar e troca para um manejo adequado, os indivíduos N1 e N2 mostraram-se receptivos ao contato com os tratadores, possibilitarão uma melhor aproximação e a introdução de novas técnicas e práticas de manejo e enriquecimentos ambientais.

A troca de alimentação fez com que os cachorros ganhassem uma pelagem mais brilhante e com aspecto de saudável. O manejo diário arranhou com que ficassem mais receptivos e que

aceitassem mais a companhia do homem, o que facilitou a limpeza do local e a tentativa de novas formas de apresentar os alimentos.

O novo recinto proporciona opções para que eles gastem energia com mais espaço e que condições para desfrutar melhor de banho de sol. O cabeamento facilita a retirada dos potes de água e comida para a limpeza diária, propicia uma nova forma de introduzir brinquedos e atividades para retirá-los da rotina do mantenedor.

## **5 CONCLUSÃO**

Apesar de ser uma espécie silvestre e selvagem, esses animais sofrem constantemente com as ações do ser humano em seu ambiente natural e cada vez mais pode-se observá-los em propriedades rurais, próximos a áreas urbanas e principalmente em áreas de cultivo de cana, e muitas vezes acabam sendo mutilados pelas máquinas agrícolas e podem não ter a mesma sorte que os dois espécimes que foram resgatados do canavial, receberam os cuidados veterinários necessários e passaram pela reabilitação nutricional e de manejo, organizada pela equipe do Instituto de Biologia e Meio Ambiente (IBIMM). Hoje eles recebem a alimentação apropriada para a espécie e são mantidos em cativeiro, principalmente pela atrofia muscular do N1.

A reabilitação em cativeiro apresenta muitas dificuldades, visto que é praticamente impossível reproduzir as condições de ambiente, alimentação, habitat natural e principalmente e o convívio com o ser humano, traz à tona a perda de instinto que o animal tem na natureza.

Podemos então concluir que cada vez mais esses cenários serão comuns e que essa espécie como muitas outras precisarão dos cuidados de profissionais capacitados para mantê-las fora do perigo de extinção.

Recomenda-se com este estudo que é necessário mais conhecimento dos hábitos naturais das espécies selvagens, como o cachorro do mato, visto que a maioria dos estudos encontrados na literatura fala da recuperação em cativeiro sem mencionar as condições de vida selvagem da espécie.

## **AGRADECIMENTOS**

A Clínica Veterinária Arca de Noé-SP e Fazenda Palmares 1875.

## REFERÊNCIAS

BEISIEGEL B. M., LEMOS F. G., AZEVEDO F. C., QUEIROLO D., JORGE R. S. P. **Avaliação do risco de extinção do Cachorro-do-mato, *Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1766) no Brasil.** Publicado em 21 de junho de 2013.

CORAT, Clara de Souza. **Implantação de um programa de enriquecimento ambiental para cachorro-vinagre (*Speothos venaticus*) na Fundação Parque Zoológico de São Paulo.** Publicado em 2009.

CUBAS Z. S., SILVA J. C. R., DIAS J. L. C. **Tratado de Animais Selvagens- Medicina Veterinária.** Editora Roca, 2<sup>o</sup> edição, vol., página 765. São Paulo, 2020.

HELENO A. R., SANTOS L. M., MIGLINO M. A., PERES J. A., GUERRA R. R. **Biometria, histologia e morfometria do sistema digestório do cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) de vida livre.** Publicado em 05 de setembro de 2011.

HIPPÓLITO A. G., TESTA, C. A. E. P., FERRO, B. S., OLIVEIRA, E. L. R., OKAMOTO, P. T. C. G., MELCHERT, A. **Avaliação do escore de condição corporal de machos adultos de cachorros-do-mato (*Cerdocyon thous*) sob cuidados humanos.** Publicado em 2018.

OEHLMEYER, A. S. **Estudo do comportamento e enriquecimento ambiental com cachorro-do-mato-vinagre (*Speothos venaticus* LUND 1842) no Zoológico do bosque dos Jequitibás de Campinas-SP.** Publicado em 2006.